

MANIFESTO POR UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE MULTILETRAMENTOS SENSÍVEL À REALIDADE LOCAL

Com o objetivo de construir parâmetros que inicialmente orientem nossas ações no âmbito do projeto *Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais (LALIN-FAPEMIG)*, mas que possam, posteriormente, extrapolar para outras ações vinculadas ao trabalho com multiletramentos, nós, pesquisadores do projeto, mobilizamos por tal intuito, redigimos este manifesto. Uma vez que entendemos a *pedagogia dos multiletramentos* como um convite ao diálogo, como proposto pelo Grupo de Nova Londres, nos anos 1990, aos educadores de todo o mundo, nos termos desses autores, marcamos nossa presença nesse diálogo, ressaltando nossa voz local e as especificidades de nossa realidade pós-pandêmica no contexto da educação básica brasileira como desafios para a busca de uma pedagogia das relações de ensino e de aprendizagem que promovam equidade e participação social de nossos alunos e professores pelas línguas materna e estrangeira.

Nossas inquietações consideram o questionamento de como ressignificar práticas pedagógicas no campo dos multiletramentos frente aos desafios contemporâneos de professores da área de Linguagens que atravessam os contextos de nossas escolas. Nesse cenário, para buscar formas de ressignificação da prática pedagógica no campo dos multiletramentos, propomos um caminho construído em três focos que se integram:

- (i) foco na participação e no desenvolvimento dos alunos;
- (ii) foco na didática contextualizada;
- (iii) foco na formação continuada e na valorização do professor.

Para isso, orientamo-nos por alguns fundamentos:

1. A linguagem é uma atividade sociocultural e dialógica, que se realiza em práticas sociais e situadas contextualmente e materializa-se em textos representados por gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003).
2. Uma educação crítica pressupõe: sujeitos ativos nos processos de ensino e aprendizagem, ação transformadora que integra teoria e prática (*práxis*), educação como alternativa para transformação da realidade individual/coletiva dos sujeitos envolvidos (FREIRE, 1992, 1996).

3. O papel do letramento na formação de professores de línguas e na escola passa pela concepção de leitura/escrita como atividade social e com múltiplas funções. São práticas discursivas inseparáveis dos contextos (KLEIMAN, 2007).
4. As culturas são múltiplas e as formas de elaboração dos textos (gêneros) também. Esses textos se apresentam em multimodalidades, com multisssemioses e de múltiplas formas, resultantes do hibridismo cultural em constante mudança, numa perspectiva decolonial de valorização das vozes do Sul (MOITA LOPES, 2006).
5. A pedagogia dos multiletramentos (Grupo de Nova Londres) deve ser compreendida à luz da realidade local, sensível às suas demandas, potencialidades e limitações, integrando-se a outras perspectivas teórico-metodológicas, muitas vezes, complementares, tais como o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), os estudos do discurso, a pedagogia freireana, o pós-método etc.
6. A educação de qualidade depende de uma política estatal de formação continuada e de valorização do professor, não como práticas isoladas, mas como ações integradoras e colaborativas que unam sujeitos da Universidade (professores formadores, pesquisadores e licenciandos) e da Escola (professores e alunos).

Com base nesses fundamentos, concebemos também parâmetros gerais que indicam possibilidades para uma prática pedagógica dos multiletramentos que seja coerente com a realidade social. Tais parâmetros resgatam contribuições que selecionamos a partir do projeto original, constituído de quatro fases: pesquisa exploratória (A), explicativa (B), metodológica (C) e aplicada (D).

PARÂMETROS GERAIS PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE MULTILETRAMENTOS COERENTE COM A REALIDADE LOCAL

Os parâmetros consideram:

- a) Diagnosticar contextualmente as escolas mineiras, na proposição de estratégias interventivas e reflexão/análise sobre as práticas de ensino. (A e B)
- b) Desenvolver a competência discursiva em línguas portuguesa e inglesa (HYMES, 1971). (C e D)

- c) Promover alternativas práticas às dificuldades existentes nas escolas mineiras em articulação com os documentos oficiais (BNCC, Currículo Referência de Minas, dentre outros) para melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem. (C e D)
- d) Buscar a qualificação da formação docente para o trabalho relacionado aos multiletramentos. (C e D)
- e) Otimizar recursos públicos no agrupamento de sujeitos que trabalham coletivamente em áreas de diálogo do campo da linguagem. (B, C e D)
- f) Construir *corpus* de pesquisa e produção científica de divulgação dos resultados e das propostas elaboradas. (A, B, C e D)
- g) Discutir os gêneros discursivos em LP e LI, visando a pluralidade cultural e diversidade semiótica das interações sociais. (B e C)
- h) Sistematizar discussões das inovações pedagógicas, desenvolver práticas pautadas em teorias (socio)interacionistas da linguagem e na educação crítica dos alunos. (C e D)
- i) Articular formação inicial e continuada, saberes científicos e da experiência, promovendo parcerias entre diferentes frentes de trabalho com foco nas práticas pedagógicas (estudantes de licenciatura, professores da educação básica, pesquisadores e formadores de professores). (A, B, C e D)
- j) Desenvolver pesquisas interinstitucionais com discussões enriquecidas. (A, B, C e D)
- k) Favorecer produção de conhecimento a partir da integração e alinhamento dos membros da equipe. (A, B, C e D)

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA EM DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS

Pensar uma proposta metodológica em nossos contextos é ato que engloba um conjunto de orientações flexíveis e constantemente avaliadas pelos membros da equipe, uma vez que não esperamos que essas sejam prescrições fixas ou que elas não considerem as especificidades das turmas e das escolas. Ao mesmo tempo essas propostas refletem um caminho em construção, cujas etapas se abrem ao diálogo, conforme o trabalho pedagógico é planejado e realizado:

- A proposição de um material didático deve partir das demandas e dos conhecimentos de alunos e professores, ser consonante com a realidade local, coerente com pressupostos socioculturais e dialógicos de linguagem, vinculado aos currículos institucionais.

- Uma sequência de atividades (ou de aulas, ou didática) deve ser adequada às condições temporais de cada turma e deve trazer as informações básicas de um planejamento didático

(saberes a serem trabalhados – ou objeto de ensino, conteúdo, habilidade, competência, atitude etc. – objetivos, procedimentos metodológicos, recursos disponíveis e avaliação).

- A escolha de um saber a ser desenvolvido deve considerar o diagnóstico, o currículo, os interesses dos alunos, os recursos disponíveis pela turma e a quantidade de alunos na turma.

- Uma proposição com finalidade didática para o ensino e aprendizagem de línguas e com foco nos multiletramentos deve contemplar textos orais, escritos e multimodais, representativos dos mais variados gêneros do discurso, sendo o processo de recepção de textos sempre orientado pela negociação de sentidos, a partir de pistas discursivas e da materialidade linguística. Já o processo de produção demandará orientações objetivas sobre objetivo do texto, meios de veiculação, público-alvo, conteúdo temático contextualizado com a realidade, adequação de escolhas estilísticas etc.

- A exploração de um texto multimodal pode contemplar elementos linguísticos, visuais, auditivos, espaciais, gestuais, cinésicos e contextuais.

- A condução do processo de ensinar e aprender línguas/linguagens deve envolver sistematicamente a leitura e a produção vinculadas ao contexto do discurso, buscando identificar quem diz o quê, com que intenções e escolhas, o que está dito ou subentendido, baseando-se em premissas do diálogo e no direito ao questionamento.

- A circulação das produções dos alunos, para além da sala de aula, aliada a um posicionamento crítico perante os textos que recebem, devem ser objetivos buscados pelos professores de línguas na compreensão dos sujeitos do processo educativo como *designers* de futuros sociais que não se limitam à escola, mas às demais esferas da vida cotidiana.

Lavras, Mariana, Ouro Preto e Passos (MG), 08 de maio de 2023.

Subscvem este manifesto os participantes do projeto *Ressignificação de práticas pedagógicas: o desenvolvimento dos multiletramentos no contexto pós-pandêmico em escolas de Educação Básica de Minas Gerais*

Ada Magaly Matias Brasileiro (UFOP - Mariana)

Ana Paula Martins Corrêa Bovo (UEMG - Passos)

Anderson Freitas (E. E. Padre Afonso de Lemos - Cachoeira do Campo)

Anelise Fonseca Dutra (UFOP - Mariana)
Fernando Silvério de Lima (UFOP- Mariana)
Gisane de Oliveira Almeida Costa (E. E. Marília de Dirceu – Ouro Preto)
Helena Maria Ferreira (UFLA - Lavras)
Jaciluz Dias (UFLA - Lavras)
Sibely Oliveira Silva (UFLA - Lavras)
Vanderlice dos Santos Andrade Sól (UFOP - Mariana)
Viviane Raposo Pimenta (UFOP - Mariana)

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. *Gêneros Orais e Escritos na escola.*/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRUPO DE NOVA LONDRES. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) *Literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge, 2000.
- KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v32i53.242>. Acesso em: 14 mar. 2022.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Lingüística Aplicada indisciplinar*. São. Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012 (Estratégias de ensino).
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Como citar este documento:

BRASILEIRO, A. M. M. *et al. Manifesto por uma prática pedagógica de multiletramentos sensível à realidade local*. Mariana, MG: LALIN, 2023. Disponível em: <https://docenciaemlinguagens.ufop.br>. Acesso em: